

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Situação politica

O governo da presidencia do sr. conselheiro João Franco, ao mesmo tempo que promulgou, em dictadura, o decreto sobre a questão vinicola, publicava, no mesmo *Diario do Governo* de 11 do corrente, o seguinte decreto da dissolução da camara dos deputados da nação:

Attendendo ao que o governo me representou no relatório do decreto n.º 1 desta data: hei por bem dissolver a camara dos senhores deputados da nação, devendo ser opportunamente convocados, por decreto especial, os collegios eleitoraes para se realizarem as respectivas eleições.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de Estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Págo, em 10 de maio de 1907.—**REL.—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio José Teixeira de Azevedo, Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho, Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, Ayres Ornellas de Vasconcellos, Luciano Affonso da Silva Monteiro, José Malheiro Reisino.**

Este acto causou extraordinaria sensação em todo o paiz.

O «Correio da Noite», órgão do partido progressista, fez logo no mesmo dia a reprodução do relatório e a declaração que passamos a transcrever:

Transcripto o relatório hoje inserto na folha official, cumpre-nos dizer que o partido progressista não foi ouvido nem consultado para essa publicação. Não concordamos com as resoluções do governo, e, como seus aliados, fieis e sinceros que temos sido, lamentamos que elle se lançasse n'um caminho, que se nos affigura dos mais arriscados, inconvenientes para o paiz e prejudicial ás Instituições.

A Concentração Liberal foi feita sobre bases, que excluem, por completo, a violação da Carta Constitucional, e a falta de respeito pela Lei. O decreto hoje publicado, especialmente o que se refere á dissolução da camara dos deputados, offende flagrantemente os principios, que a Concentração Liberal se propozera manter e respeitar.

Não poderíamos deixar de estranhar o que acaba de fazer-se depois da larguissima e intensa propaganda, que o sr. presidente do conselho, não só na opposição, mas ainda como chefe do governo, fizera a favor da manutenção e do respeito pelo Regimen Constitucional e dos seus protestos de acatamento pela Lei Fundamental do Estado e pelo restabelecimento da legalidade.

O partido progressista não pôde deixar de lamentar o procedimento do governo, e de exigir-lhe responsabilidades, pela publicação dos diplomas hoje insertos na folha official, tão graves pelas consequências, que podem produzir na actual situação da politica portugueza.

Para os considerar, devidamente, reuniu hoje a comissão executiva do partido progressista, que por unanimidade resolveu manifestar, em nome do partido, a sua desapprovação formal á attitudo e orientação do governo, especialmente na parte que se refere á dissolução da Camara dos Deputados e á indefinida suspensão dos trabalhos parlamentares.

Resolveu a mesma comissão aguardar os actos do gabinete, para os apreciar, conforme a conveniencia ou utilidade, que possam representar para os legítimos interesses do paiz.

Consta-nos que todos os membros da comissão executiva do partido progressista, que hoje de tarde reuniram em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e a seu convite, foram unanimes em manifestar o seu sentimento, por verem o governo assumir a responsabilidade dos diplomas, a que nos estamos referindo.

Por nossa parte, apenas diremos que nos reservamos para apreciar, aqui, com a maior imparcialidade, os actos do governo, sendo o nosso voto sincero, que esses actos possam representar qualquer coisa de util aos legítimos interesses do paiz.

Quando esses actos forem baseados, ou que pelo menos representem os principios fundamentaes da Concentração Liberal, que com tanta firmeza como lealdade, o partido progressista tem sabido manter e defender, terão o nosso apoio.

Se, pelo contrario, o governo seguir caminho opposto, manifestando-se hostil aos legítimos interesses e conveniencias publicas, havemos de condemnar o seu procedimento, embora n'isso contrariemos os sentimentos de benevolencia para com um governo, que temos apoiado, com o melhor dos nossos esforços, e que o partido progressista tem acompanhado, com tanta correcção, como lealdade.

Desde então até ao presente tem-se succedido as reuniões dos chefes dos partidos e dos seus mais graduados membros para accordarem no caminho a seguir, perante os actos do governo.

O que parece não offerece dvidas é que o governo vai ter contra si todos os partidos e grupos monarchicos.

A situação está, pois, bem definida.

O governo conta, por enquanto, com a confiança da corôa e espera conquistar a confiança do paiz com a sua nova orientação, prometendo fazer uma dictadura administrativa, que dê á nação todos os planos, todas as medidas que constituem a bagagem de estadista do chefe do governo e dos seus collegas, todas as medidas que entendem mais precisas ao bem e salvação do estado.

O governo nem ouviu o conselho de estado, como determina a Carta Constitucional, nem se importa com a opposição de todos os partidos.

Tomou sobre si toda a responsabilidade de um golpe de estado, como ainda não se praticara no nosso regime.

N'estas circunstancias, ou produz medidas de administração, tão boas e uteis ao paiz, que seja forçoso perdoar-lhe o audaz golpe de estado, ou apenas consegue decretar alguns diplomas sem valor administrativo e se lança n'uma aventura politica, muito perigosa até para as instituições, e de que o menor mal que resulta é o descredito e o desprestigio de um grupo monarchico, que, com o apoio leal e desinteressado do partido progres-

sista, foi chamado ao poder para realizar um programma, que o paiz acolheu esperançadamente.

Sentimos o que se está passando pelo amor da patria e das instituições.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 15 de Maio

Sempre lhes prognostiquei d'aqui—uma primavera humida.

Ahi a tem toda ensopada, com as saias arregaçadas, atadas na cintura, e com mais de palmo e meio de peina ao lóo, pé descalço cheio de lama, com uma corôça pe os hombros, a tiritar de frio; e ella ahi vai caminho em fóra da sua jornada n'um estado, que até faz pena!

Quem a viu o anno passado, e quem a vê este anno! Mas, meus amigos, se:

«Fraco é o Maio, que não rompe uma corôça», este Maio promete romper duas, e, por tanto, será um Maio pimpão, como os mais pimpões, mas... não vejo g'it's; isto é o inverno vestido de mulher.

Os regatos agora engordaram, os pozos cresceram, as aguas t'm mais farta nascença, até os milhos nascidos nas terras altas e se cas principiam de melar no pé, tal é a humidade nos campos.

Tambem acerto na outra previsão, que lhes fiz, como consequencia fatal de uma primavera humida—uma ts'assa produção vinicola—; o vinho este anno ha de ser necessariamente—pouco e fraco. Mas, como isto é oscripto a 10 de maio, permita Deus, que eu me engano.

Corre o anno muito á feição dos mixordeiros. A propósito:

Vae pela França um movimento forníavel contra a mixordia e contra os mixordeiros. Ora ainda bem que a guerra á mixor'ia principia valente no paiz, d'onde veio a mixordia; aquillo na França está sendo tudo uma *mixórdia*; mas o que é co'to, é que as populações do Meio dia, da grande região vinhateira, da França, estão tomando as mais energicas resoluções de moverem uma guerra sem treguas á mixordia e aos mixordeiros; nunca elles se cansam nem desanimem em crasada tão humanitaria e tão honrosa.

Referindo-se a este incidente diz o correspondente de Pariz para o «Jardino»:

«Por seu lado os srs. Ruzimbant, Bénézech, Pujado e E. Broussé, apresentaram a seguinte proposta de lei:

«Artigo unico—E' aberto, no ministerio da agricultura, sobre o orçamento de 1907 um credito de um milhão de francos para assegurar o funcionamento da lei de 1 de agosto de 1905 e do decreto de 31 de julho de 1906 sobre a repressão das fraudes na venda das mor adorias e da falsificação dos generos alimenticios e productos agricolas.»

Na exposição dos motivos dizem os auctores da proposta: «Os defraudadores adquirem, na maior impunidade, escaudado as fortunas e até honras, em detrimento da saúde publica e da propriedade nacional... E, entretanto, que es

SCIENCIAS & LETTRAS

INTIMA

*Sim, já deveres ter tido quem t'o diga:
Desde essa noite em que te conheci,
Tem feito prodigios, minha amiga,
Pra me afastar de ti.*

*E o que me espanta é que essa gente pense
Que me tem convencido e conquistado,
Lembrando-me as loucuras d'um passado
Que já me não pertence.*

*Se no passado ha coisas dolorosas
Que fim dia ouvidas nunca mais esquecem,—
Filha, tambem as pedras preciosas
Andam ahi por mãos que as não merecem...*

*E entretanto, que espiritos pequenos
E que mundo este!
Julgavam que eu podia amar-te menos
Por saber que soffreste!*

JULIO DANTAS.

vinhateiros arruinados, expropriados, sem pão, procuram lutar contra os vinhos defraudados e artificiaes, as leis que poderiam salvar os não são rigorosamente applicadas»

Ora aqui, em Portugal, que ha a mania de macaquear tudo quanto vem da França, a ponto de se chegar á pouca vergonha de dar precedencia franceza a productos portuguezes, não haverá quem se lembre de fazer o mesmo, levantando, a valer, o pendão de guerra contra a mixordia e contra os mixordeiros?

Is' ha elle!!...
De um jornal de hontem recorro este telegramma:

«Os mixordeiros em França—Paris, 13—Em Beziéres, tomaram parte na manifestação 100.000 viticultores, protestando contra a adulteração dos vinhos que impede a venda dos vinhos naturaes, arruinando os produtores—(Esp.)»

Lá como cá; com a differença, porém, que aqui ninguem *tage*, nem *muge*; mas, ao menos, *mujuca*, e *tujo* ca, até toear a quebrado. «L'ardres não se enobrem de graça»; dizia Rodrigues Sampaio, e dizia muito bom.

Seria muito para desejar, que a propaganza da guerra á mixordia se foz e estendendo por todos os paizes vinhateiros, e é só por esse meio, que se conjurará a crise vinicola que affeta todos os paizes produtores do g'nero.

—De politica nada lhes digo, porque não tenho pretensões a ensinar o Padre Nosso ao Vigario; go calado é o melhor.»

Eu não sei, se sabem a origem d'este aforismo—*calado é o melhor*.

Ella ahi vae.
Em regra as congregações religiosas não se lambiam bem umas com as outras.

Os religiosos do convento de Tibães cortavam o habito azul dos de Villar de Frades, e estes não se esqueciam de corresponder *morrendo* no habito negro dos vizinhos; mas a critica dos primeiros era tão morlaz, que o Reitor do convento de Villar se resolveu a dar-lhes uma lição.

Mandou colher no meloal do

convento uma porção dos melhores melões, que sempre ali foram, e ainda são, de primeirissima ordem.

Encheu um cesto de melões, e calou um, mandou-os de presente ao abbade do convento de Tibães com esta nota de offerecimento:

«O Reitor da Collegiada de S. João Evangelista de Villar de Frades toma a liberdade de offerecer ao muito reverendo sr. Abbade do convento de Tibães uma amostra dos melões da nossa cêrca; tenho-os a todos por muito bons, mas, d'elles todos—o calado é o melhor.»

Boa lição; foi de Padre mestre; mas com estomago de Padre mestre ficou o abbade de Tibães, que os comeu.

Foi-me isto contado por um egresso do convento de Tibães fr. Miguel Justino de Araujo Alvarés, que foi meu professor em Braga, ha cincoenta annos.

No domingo passado festejou-se solemnemente, na igreja de Boriz, como é de costume, ha bons duzentos annos, a S. S. Virgem N. Senhora das Dores. A musica era a da banda de Oliveira, que se houve á altura dos seus bons credits, e prégo o meu inseparavel amigo abbade d'Alvito.

No proximo domingo festeja-se na igreja do Salvador do Campo o Divino Espirito Santo, sendo orador o meu presado amigo P.º Bonifacio Lamella; e na segunda-feira ha, na mesma igreja, festa solemnem a N. Senhora do Rosario; préga o abbade de Alvito, sendo a musica a da banda de S. Julião de Freixo.

Já se acha na sua quinta de Reborido, em S. Fins, a snr.ª D. Joanna Lindoso, que ali tem feito grandes melhoramentos.

—Choveu hoje todo o dia, e ainda chove a valer.
Boas noites. *Panercacio.*

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

Miscellanea

(Coisas sociaes e religiosas)

Dissemos, em um dos ultimos numeros, que não ficava a politica fóra d'esta secção, para incitar o clero parochial a congregar-se, em fortissima união, até que haja chegado ao integro consequimento do que lhe não pode, nem deve ser negado.

Quando isto escrevemos, alimentavamos a embaladora esperança de que o então illustre e dignissimo titular da pasta da justiça volveria os seus olhares de bondade e de justiça por sobre os clamores e pedidos da respeitavel classe parochial, compadecendo-se da sua angustiosa situação e melhorando-lhe as suas bem precarias condições.

E alimentavamos esta doce esperança, porque, d'entre todos os ministros da actual geração, nenhum conhecia melhor e de mais perto e mais nitidamente a justiça que assiste a uma classe, que benefícios de toda a ordem presta á sociedade e que difficilmente pode conservar a dignidade e o decóro devidos á sua posição.

E de notar é que o erario publico em nada seria sobrecarregado com quaesquer necessarias providencias que se adoptassem, porque o Estado conserva em seu poder o dinheiro que é da Igreja e a que ainda não deu applicação.

Foi, por isso, com verdadeira magua que recebemos a noticia de que o illustre barcellense, o exm.º conselheiro José Novaes, abandonou a pasta da justiça.

Mas confiamos ainda que não abandonou a causa de tão desprotegida classe, antes a patrocinará, como amigo dedicado e como advogado prestantissimo.

Dissemos tambem, n'esse mesmo numero, que a politica tem concorrido para o atraso material das povoações e tem tambem n'ella introduzido importantissimos melhoramentos.

E agora accrescentamos: a politica tem concorrido para pacificações individuaes, d'onde resultam, até, para as localidades e para as collectividades, inculcaveis benefícios e progressos, como tambem tem originado lamentaveis conflictos e desordens sem fim e interminaveis desassocegos.

Não exemplificamos, porque não vale a pena. E' um facto de todos os dias e que todos veem a olho nu.

E' por vezes vermelha, sangrenta, a bandeira que a politica hastéa e nem sempre é azul o firmamento que a cobre, nem brancas as mãos que a empunham.

Desdobra em todo o campo, branca, como a espuma das ondas que se espreguiça pelas graniticas aréas da praia... era assim que a que-

riamos ver, pavoneante, drapejar aos quatro ventos, em Barcellos, e era assim que a queríamos saudar, com o mais santo dos entusiasmos.

Porque é que os politicos locais, todos unidos, esquecendo represalias e azedumes, e ditos picantes e até palavras offensivas, não hão-de trabalhar, com um accordo de planos e de programma, para o progresso d'esta encantadora terra, tornando-a florescente e melhorando-a, material e hygienicamente?

Por hoje, fica de pé esta interrogação.

Mas não damos o assumpto por findo.

Pelo paiz

Festas de S. João em Braga

Recebemos o programma das festas joaninas em Braga, no presente anno. Alem das costumadas e brilhantes illuminações no jardim publico, arraial em S. João Novo, etc. etc., realisar se ha, este anno, a imponente procissão de S. João, que ha muitos annos se não tem effectuado n'aquella cidade e que será realisada com todo o esplendor e lazimento.

Para os festivales do jardim publico virá a magnifica banda militar de S. Thiago de Compostella.

Como se vê os bracarenses não descuidam as suas festas, durante as quaes, a velha cidade dos arcebispos recebe milhares de visitantes e por consequencia muitos interesses.

Conselheiro José Novaes

Com sua exm.ª familia já regressou ao Porto este nosso illustre patrio, ministro d'Estado honorario e chefe do partido regenerador liberal n'aquella cidade.

Belivrance

A exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva, esposa do nosso presado amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, integerrimo juiz de direito na comarca de Soure, e antigo delegado do Procurador Regio n'esta comarca, deu á luz, em Coimbra, com muita felicidade, uma menina.

Felicitamos mui cordealmente suas ex.ªs.

Fallecimento

Em Paredes de Coura finou-se, ha dias, a sr.ª D. Idalina de Bessa e Menezes, sobrinha do nosso respeitavel patrio sr. José de Bessa e Menezes, a quem apresentamos o nosso pesame.

A Epocha

Passou, no dia 1 do corrente, o 6.º anniversario da publicação de este importante e brilhante jornal de Lisboa, a quem saudamos e desejamos todas as prosperidades.

Notas locais

Baptisado

Foi baptisado, na ultima sexta-feira, na igreja de Barcellinhos, um filhinho do sr. conselheiro Sá Carneiro, abalisado advogado n'esta comarca.

Foram padrinhos da creança, que recebeu o nome de Alexandre Luiz Maria, a Virgem das Dores e o sr. Alexandre Ferreira Braga, de Braga.

A Imprensa da Povoia

Referindo a visita que nas festas das Cruzes fizeram á nossa terra os sympathicos povocenses, têm, todos os joineas d'aquella importante e formosa praia, palavras da mais penhorante amabilidade, para Barcellos e seus habitantes.

São da maior gentileza os nossos illustres collegas da Povoia, para nós, que nada mais fizemos senão receber, como mereciam, os habitantes d'uma florescente villa visinha, com quem Barcellos, a nossa antiga e nobilissima terra, manteve sempre relações cordeas que agora mais se estreitaram n'uma amizade e sympathia intensas, através as entusiasticas saudações que se trocaram no inolvidavel dia 5 de maio.

O nosso jornal cumpre um grato dever saudando a imprensa da Povoia, a quem, como jornal barcellense, significa o seu muito agradecimento.

Consortio

Realizou-se hoje, em Vianna do Castello, o casamento do sr. dr. Augusto Monteiro, advogado n'esta comarca, com a exm.ª sr.ª D. Antonia Vieira d'Araujo, bondosa senhora d'aquella cidade, e irmã dos nossos presados amigos srs. drs. João e Augusto Vieira d'Araujo, advogados na mesma cidade.

Os noivos já se encontram n'esta villa aonde passam a lua de mel. Ao religioso acto assistiram apenas pessoas das familias dos noivos.

Dr. Nogueira Souto

Na 3.ª feira passada, realizou-se, no tribunal judicial, o acto solemne da posse do novo juiz da comarca, sr. dr. Nogueira Souto, que, da comarca de Villa Verde, requereu a sua transferencia para esta comarca.

Estavam presentes o sr. dr. José Barroso, 1.º juiz substituto, que conferiu a posse, o delegado sr. dr. Pinto Ribeiro, os advogados srs. conselheiro Sá Carneiro, dr. Augusto Mattos, dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Monteiro, dr. Oliveira Pinto e dr. Joaquim Paes, o contador sr. dr. José de Castro, escrivães srs. Cardoso, Silva, Esteves, Monteiro, Terroso e Balthazar, solicitadores srs. Severino, Miranda, Faria, Correia e Azevedo, os officiaes Lima, Moreira, Neiva, Correia, Santos e Alves.

O illustre magistrado empossado, em phrase primorosa e eloquente, saudou a sua nova comarca, o seu collega do ministerio publico, o seu collega 1.º substituto, advogados e mais pessoal forense, com cuja cooperação conta e pode contar, na ardua e elevada missão de administrar a Justiça, de que faz uma brilhante apologia.

Em seguida o sr. conselheiro Sá Carneiro, como o mais antigo dos advogados presentes, agradece as amáveis palavras que o nobre magistrado para todos teve, presta uma justa homenagem ao sr. dr. Silveira e Castro, ex-juiz d'esta comarca, apresenta os cumprimentos de boas-vindas ao sr. dr. No-

gueira Souto, cuja carreira publica, a rapidos traços, mas em linguagem aprimorada, enaltece, recordando que s. ex.ª iniciou a sua vida publica como administrador do concelho de Albergaria-Velha, logar que exerceu com brilho e energia.

Ahi, prendeu o celebre malvado José «Mau», fazendo, elle proprio, a captura e tendo de lutar com o proprio criminoso. Depois, foi presidente da camara do mesmo concelho, sendo a sua gerencia apontada como notavel pelo progresso e fomento que deu á terra. Mais tarde, entrando na magistratura, foi delegado do procurador regio na comarca da Certá. A s. ex.ª se deve o indulto de Gonçalves Parada, accusado de assassinar o padre Milheirós, e cujo processo fóra 4 vezes annullado pelo S. T. de Justiça, verificando-se mais tarde, graças ao recto delegado, o reconhecimento da innocencia do condemnado, que já soffria a terrivel pena da penitencia-ria.

Como delegado em Famalicão foi incumbido de uma syndicancia em Celorico de Basto, e á sua imparcialidade se deve o serem postos em liberdade uns presos politicos, indevidamente postos a ferros, como se lhe deve o socoço da comarca, tão agitada com esse caso. Foi s. ex.ª quem organizou e inaugurou o tribunal administrativo de Lisboa e em artigos no «Diario Popular», depois do golpe que em 1892 supprimiu esses tribunales, manteve o prestigio d'estes, mostrando os serviços que prestavam. Juiz das execuções fiscaes do 1.º bairro em Lisboa, deu sentenças contra o governo, sobre a inconstitucionalidade da exigencia dos impostos não votados por lei—sentenças que foram notaveis em tudo e que bons dissabores lhe causaram. Juiz em Almada, pronunciou em 8 dias o celebre «Bigodes», accusado do assassinio de Izidora Miraltes, apesar das mil difficuldades que encontrou e das protecções que o arguido tinha e do retratamento das provas—que o juiz, apesar de tudo, soube colher e aproveitar, valendo-lhe depois geraes louvores até dos tribunales que lhe confirmaram o despacho de pronuncia.

Muito mais podia recordar e até as suas bellas produções litterarias, mas ia terminar, congratulando-se com a honra que as distinctas damas presentes se dignaram vir engrinaldar aquelle acto solemne.

O nobre magistrado, visivelmente sensibilizado, expressou o seu agradecimento, acrescentando que não podia deixar sem protesto as generosas referencias do illustre advogado sr. conselheiro Sá Carneiro.

Seguidamente iniciou os trabalhos forenses.

A Misericordia de Barcellos — Impressões de homens illustres

Em todos os meios que as possuem, as prestantes instituições das Misericordias, são como que a maior e mais rutilante joia exposta á apreciação do visitante, e aquella que, com mais justo jubilo e enaivecimento, se procura proporcionar á visita dos que chegam.

Em verdade, nós não conhecemos instituições humanas aonde, a pratica da piedade christá e da caridade, sejam um facto tão efficaç e continuo, como nos hospitales e asyls da velhice. Tem o espirito moderno da humanidade, sempre generoso, mesmo através os innumeros vicios em que desde sempre se vem debatendo, concebido e produzido sympathicas e commovedoras agremiações e institutos de caridade, aonde a sociedade vê recolher e educar as creanças desprotegidas e orphaes, socorrer o viandante esmagado pela fadiga, e ainda, arrancar ao lodo da prostituição, a desventurada que á sociedade volta, tantas vezes, um ente modelar e sã.

Não resta a menor duvida no que referimos. São factos que refulgem com esplendor incomparavel e que constituem o mais precioso dos braços do homem. Asyls, creches, collegios, e tantas outras creações a bem da pobreza e da miseria, são, decerto, fulgurantes scintillações da caridade, a excelsa virtude, em cujo fulgor se destaca sempre a luz alvissima da ideia de Deus. E', tudo isso, a caridade, seguindo o evolucionar social.

E' forçoso porem confessar, que, entre todas as maravilhosas creações da beneficencia moderna, têm ainda, o primeiro logar, como os mais grandiosos templos da caridade, os hospitales da Misericordia, a mais util e portugeza das instituições de socorro e piedade pela miseria, aquella que deixa no espirito do estrangeiro intelligente e bom a impressão mais honrosa para nós, como varias vezes temos observado.

Jubilosamente aqui deixamos estas considerações, nós, barcellenses, que devemos ter orgulho, muito orgulho, da nossa Misericordia, cujas dependencias, organização e serviços internos, tem sido sempre a admiração dos que nos visitam.

A distinctos homens de sciencia te-

mos ouvido o mais caloroso elogio pelo que ali temos na Santa Casa, e, seguindo o caminho de propaganda que nos propozemos trilhar, lembrando, aos que podem, a nossa primeira casa de caridade, iremos transcrevendo as impressões escriptas pelos visitantes illustres, cuja opiniao apresentamos ao espirito dos benemeritos, a favor dos pobres e dos infelizes.

E, assim, publicamos, a seguir, o que, no livro dos visitantes, deixou escripto, o illustre juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Nogueira Souto, que ultimamente visitou aquella casa de caridade, com sua exm.ª familia:

«Felicito a distincta e superior administração d'este bello instituto, que na rapida inspecção de um quarto de hora me encheu de orgulho como homem, ao ver como em tudo elle traduz o amor sublime do proximo.—12-5-907.—Antonio Augusto Nogueira Souto.»

Como barcellenses temos immenso prazer em registrar aqui estas impressões.

Dr. Augusto Moreira

Já abriu o seu escriptorio de advogado e notario, na casa em que habita no Campo da Feira, este nosso presadissimo amigo a quem cumprimentamos e desejamos todas as prosperidades.

Promoção

Foi ultimamente promovido a capitão o sr. tenente Marinho Falcão, official muito distincto e estimado, que já fez parte da guarnição militar d'esta villa e que, já ha annos, estava exercendo, em Vianna do Castello, com muita competencia e correcção, uma difficil commissão de serviço fiscal.

O sr. Marinho Falcão foi collocado agora como capitão, no batalhão aqui aquartelado, o que é motivo de satisfação para todos os que do sympathico official guardam a affectuosa recordação que o seu delicado tracto e agradável convivio, deixaram no nosso meio.

Cumprimentamos o sr. capitão Falcão felicitando-o pela sua promoção.

Festas de Cruzes

A commissão das festas de Cruzes, pede aos individuos que ainda não apresentaram as suas contas, o favor de o fazerem até ao dia 25 do corrente mez, em casa do thesoureiro, para em seguida serem liquidadas.

Conde de Villas Boas

Foi agraciado com este titulo o nosso illustre amigo e patrio, sr. Fernando de Magalhães, distincto official da armada e filho do finado general Fernando de Magalhães, illustre barcellense que, n'esta villa, aonde residia largos annos, sempre fóra respeitado e considerado.

O novo conde de Villas Boas, representando d'uma mais respeitavel familia da antiga nobreza do paiz, é um cavalheiro primoroso, cujo trato affabilissimo é uma das caracteristicas mais sympathicas da sua distincta personalidade, em que refulgem, tambem, os mais apreciaveis dotes de caracter e intelligencia.

E' o novo titular um brilhante official da armada portugueza, tendo affirmado, em varias e importantes commissões de serviço, em Africa e no continente, notaveis qualidades de saber, trabalho e competencia.

Do «Janeiro» de hoje transcrevemos os seguintes periodos, referentes ao nosso illustre patrio:

«O sr. Fernando de Magalhães é o 22.º representante dos senhores de Villas Boas, uma das mais antigas e nobres familias do Entre Douro e Minho.

Os primeiros Villas Boas vieram para Portugal com o fundador da monarchia, e estabeleceram-se no termo de Barcellos, no monte de Airó, onde constituiram um castello, de que hoje restam as velhas ruinas do «paço de Villas Boas», que pertencem ao agraciado.

Desde a fundação da monarchia os membros da illustre familia dos Villas Boas, tornaram-se notaveis nas guerras, entrando em quasi todas as batalhas, desde Ourique e do Salado até Aljubarrota e Alfarrobeira, bem como

nas guerras da Independencia, Cerco do Porto, etc.

Na revolta de 31 de janeiro está ainda na memoria de todos o papel importante desempenhado pelo pai do novo conde de Villas Boas, o nos-o saudoso amigo sr. Fernão de Magalhães, que então occupava o lugar do chefe de estado maior da divisão do Porto.

Nas ultimas guerras d'África o sr. conde de Villas Boas occupou um lugar destacante ao lado do Mousinho de Albuquerque, honrando assim as tradições de sua illustre familia.

O novel agraciado é tambem representante dos morgados de Quintiães e de Torre de Faria, e do titulo de conde de Alvellos da lo por D. Miguel a seu avô que foi um ardente partidario do principio proscriptivo.

Ao sr. conde de Villas Boas, endereçamos as mais vivas e cordeas felicitações pela alta mereç que ha merecido da munificencia regia.

Publicações

Alma Feminina

E' o titulo d'uma nova revista illustrada redigida por algumas das individualidades mais notáveis do nosso meio feminino. Jornal feito por mulheres e dedicado ás mulheres, occupa-se de todos os assumptos que podem interessar e levantar o espirito feminino.

A «Alma Feminina» cria uma nova atmosphera de idéias e de estímulos para a mulher portugueza, franqueando-lhe as suas columnas n'uma collaboraço romançada. Trabalhada com muito amor, no vivo empenho de todos os que pensam e estudam dar uma parcella de carinhoso interesse, fitando os horizontes luminosos que vae rasgando o espirito moderno na condicção social da mulher, é de dever que todas as mulheres portuguezas e brazileiras, iradas pelo sangue, pelo herô e pela historia, se confraternisem intellectualmente fazendo viver e progredir esta exco lente revista, com o suggestivo titulo de «Alma Feminina».

A Direcção é confiada á illustre escriptora D. A. Bertina Paraiso, secretaria por D. Virginia Qaresima, distincta escriptora portugueza e redigida pelos primeiros talentos femininos portuguezos e brazileiros.

Para a correspondencia relativa á redacção e administração da «Alma Feminina» deveser enviada para a Rua Passos Manuel, 21, 1.º, Lisboa.

Enciclopedia das Familias

Temos presente o n.º 245 d'esta excellentissima revista mensal, cujo sumario é o seguinte:

Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Ethnographia—Escrip-toras portuguezas—Revis a seicentifica—Portuga pittoresco—Archaeologia—Episodios historicos—Anatomia—Culinaria—Musica—Descobertas e invenções—Mosaico—Celebidades artisticas—Contos infantis—Hydrotherapia—Letras—thesoiro domestic—Monologos—Agricultura—Prostidigitacção—Sociedade recreativa—Anedottas—Predicções astrologicas.

Desta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em type completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 reis.

Encomendam-se numeros specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Barros, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a menina Maria Adelaide Vinagre.

Dia 22—a sr.ª D. Laura Furtado d'Antas.

X

Com pouca demora estiveram n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre membro do conselho d'administração dos caminhos de ferro, e seu filho o sr. dr. Ray Paes de Villas Boas, que já regressaram a Lisboa.

—Esteve em Braga o nosso querido amigo sr. Visconde de Fervença, dignissimo provedor da Misericordia.

—Já está restabelecido dos seus ultimos incómodos o nosso amigo sr. João Terroso, digno escripto do direito n'esta comarca.

—Com sua esposa esteve n'esta villa o sr. dr. Luiz Novais, talen-

tozo advogado e notario no Porto. Com suas ex.ªs veio seu filho e nosso amigo sr. Affonso Novais, negociante n'aquella cidade.

—Regressou ao Porto o nosso respeitavel patricio sr. Gonzalo Pereira.

—Esteve incommodado o nosso presado amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos.

—Seguiu para Lisboa o nosso presado amigo e distincto poeta sr. Arnaldo Braz, a quem desejamos muitas venturas.

—Já estão restabelecidos os nossos amigos srs. Augusto Mello e João Maciel.

—Já se encontra em Lisboa o nosso amigo e patricio sr. Rodrigo Veloso, que aqui passou uma temporada e que ha dias regressou á capital acompanhado por seu cunhado e commerciante n'esta praça o sr. Joaquim Araújo, que já voltou a esta villa.

—Vimos aqui o sr. C. Loureiro, illustrado correspondente do «Janeiro» em Vianna do Castello.

—Tem estado gravemente incommodado o nosso amigo sr. Domingos Pereira.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Tambem ali esteve o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Manoel Custodio Mano e filhos, muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe condolencias, por occasião do falecimento de sua chorada esposa e mãe—Maria Joaquina Gomes dos Santos—veem por este meio protestar a todos o seu profundo agradecimento.

Villa Frescainha (S. Martinho) 17 de maio de 1907.

AVISO

A Camara Municipal de Barcellos:

Attendendo a que alguns moradores e proprietarios não poderiam mandar cair os seus predios e muros no prazo concedido, por falta de operarios, avisa-os de que, se até ao dia 10 de junho não cumprirem a respectiva postura, serão relaxados ao poder judicial.

Barcellos, 18 de maio de 1907.

O Presidente da Camara

José Julio Vieira Ramos.

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a remos e a vara. Aluguer a 50 e 100 reis a hora.

Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material.

Azenha da Ponte --Barcellinhos.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45 000 reis Vigésimos a 2:250 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigemos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Vende-se

Uma casa junto á Praça. Trata-se com Manoel de Faria.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitaçõ official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discaopenas marimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia:

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio Sulfato de ammonoio Superphosphatos de cal Phosphato Thomaz Chloreto de potassio Sulfato de potassio Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algaço—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

4r—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas minerales—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinçeis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionam com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *ulior e miis vivo* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero da *Petit Écho de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, libras e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»=2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)